

Apresentação

HORIZONTES HISTÓRICOS: QUINTA EDIÇÃO

Lívia Maria Albuquerque Couto
Mestra em História (PROHIS-UFS)
Pesquisadora do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais

Thaís Monique Costa Moura
Mestranda em História (PROHIS-UFS)
Bolsista CNPq-Capes
Pesquisadora do *Dominium*: Estudos sobre Sociedades Senhoriais

Esta edição da Revista Horizontes Históricos é um exemplo de diversidade da contribuição acadêmica em amplas áreas de estudos muito complexas, mas ao mesmo tempo feita de forma simples e com eficiência. Assim como defendido por Firat (1987), a pesquisa histórica é necessária uma melhor compreensão da humanidade em diversos aspectos, como o entendimento de acontecimentos e estruturas que nela existem.

Com base nessa ampla visão historiográfica, percebemos os pontos mais salientes e aspectos formais que caracterizam os artigos citados abaixo.

Temos dois artigos que versam sobre os espaços de memória e a (não) proteção patrimonial em eixos nacionais e internacionais com os artigos: “**As Estações Ferroviárias no Ceará como Lugares de Memória: O despertar pela consciência patrimonial**” de Jaciara Azevedo Rodrigues e “**A proteção do Patrimônio Mundial Africano à luz do Direito Internacional**” de Luís Canjongo Januário. Respectivamente seguindo a ordem que citamos, no primeiro artigo mencionado a autora nos apresenta um provocante debate sobre o cuidado patrimonial com as Estações Ferroviárias do Ceará e, no segundo artigo o autor nos encaminha a um interessante debate sobre a importância de se firmar efetivamente os mecanismos de proteção do patrimônio mundial africano, já que a África é o continente que detém o segundo maior número de patrimônio em situação de perigo.

Pensando o dever e a atuação do historiador em tempos incertos temos o artigo “**Combates públicos e os Historiadores: Do profissional aos diálogos públicos da História**” de Daniel Ferreira da Silva e Pedro Henrique Perassi de Oliveira, os autores fazem uma discussão necessária sobre o papel do historiador, frente as mídias sociais e como devem se ater a difusão

da informação e utilizar essa análise em sala de aula. E em termos de exercício do historiador o trabalho **“Historiografia, Cinema, Literatura e Ficção: Relações teóricas”** de Elizabete Farias Lima Silva e Josefa Eliana Souza que propõe uma reflexão sobre as relações teóricas e simbióticas em cinema, literatura, ficção e historiografia.

Além disso, temos o artigo de Alynne Cavalcante Bezerra Da Silva **“Entre o medo e o sufrágio: A prática de rituais fúnebres como prevenção à Assombração”** que retrata os “manuais” de preparações para o falecimento, voltados para o encaminhamento dos seres ao descanso eterno pós-morte. E o artigo **“Prometeu na Era Reagan? Robocop e o mito de Frankenstein”** realizado por Mateus Dagios, em uma instigante análise comparativa entre o filme Robocop (1987) e o livro Frankenstein (1817) na busca de elucidar a semelhança estrutural do mito moderno em pleno contexto da Era Reagan (1981-1989).

Em **“Díaspóra Africana: Resistência, Sobrevivência e Ressignificação dos sentidos no cativo tropical”** de Francisca Cibele da Silva Gomes, é apresentado as diferentes performances criadas pelos africanos e afro-brasileiros no cativo. Mesmo sob o jugo do cárcere, suas práticas religiosas, culinárias, comportamentais e performáticas mantiveram-se vivas, embora por vezes camuflada na calada noite ou nas senzalas distante dos olhares e ouvidos inquisitórios.

No **“Gosto amargo da escravidão: vício da embriaguez de escravizados no conto *Pai contra mãe (1906)* de Machado de Assis”**, a autora, Maria Isabela da Silva Gomes, faz uma análise sobre o consumo de álcool pelos africanos escravizados ilegalmente e seus descendentes com o vício da embriaguez, em um conto de Machado de Assis, escrito após o fim da abolição. Nesse conto, ela destaca como era feita a cruel punição para esses cativos e as consequências disso para eles, como por exemplo, o suicídio.

Pensando de forma mais ampla o processo de Pós-Abolição, citamos o artigo: **“Cenários de trabalho do negro no Brasil no imediato Pós-Abolição, Leituras Historiográficas e Sociológicas”** de Yuri Oliveira da Silva, no qual o fundo temático é a análise sobre as transformações históricas que afetaram cenário de trabalho da população negra no Brasil. Nesse sentido, o autor procurou traçar parte do atual cenário existente na produção historiográfica sobre a população negra liberta no pós-abolição.

Já em **“Ninguém aqui é bom: Juventude Negra e a luta por direitos”** escrito por Bruna Gabriella Santiago Silva, Bruno Silva de Oliveira e Jessicalen Conceição de Oliveira, são apresentadas as ações dos movimentos negros brasileiros contra o genocídio da juventude negra, utilizando assim o modo de atuação do projeto *Batalha do Pedregal* como uma demonstração de execução.

Com relação a uma análise do contemporâneo na América do Sul, citamos o artigo **“Chile: uma volta ao passado? Os protestos de 2019-2020 e o balanço histórico entre os governos de Pinochet e Piñera”**, de Davi Silva de Carvalho, no qual o autor apresenta uma abordagem voltada para os protestos no Chile e as suas consequências naquela sociedade. Além das mobilizações sociais contra o governo de Sebastián Piñera e as reivindicações ocorridas no segundo semestre de 2019 até o início de 2020.

Por fim, convidamos todos, todas e todes para lerem os artigos dessa edição, visto que possuem enorme contribuição para a pesquisa científica e colaboram com discussões necessárias para o engrandecimento das comunidades acadêmicas de História, em particular, e das Ciências Humanas, no geral. Afinal, as temáticas relacionadas investigam os processos de transformação, sejam eles sociais, econômicos, políticos e culturais, essenciais para o desenvolvimento de estudos e pesquisas interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

FIRAT, A. Historiography, Scientific Method, and Exceptional Historical Events. *Advances in Consumer Research*, vol. 14, issue 1, p. 435-438, 1987.